

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: diário Popular Class.: _____

Data: 17/12/82 Pg.: _____

**A trágica morte deste
1980
médico indianista: ele
era amigo dos yanomanis**

Com o sepultamento ontem cedo, no Cemitério São Paulo, em Pinheiros, do médico Rubens Belluzo Brando, a Funai voltou a enfrentar um de seus mais sérios problemas para dar continuidade ao trabalho que vinha desenvolvendo em Roraima, junto aos índios Yanomanis.

Terça-feira, o médico, que vinha coordenando o trabalho de vacinação nos aldeamentos da Serra de Surucucus, havia cumprido a tarefa do dia e voltava para seu acampamento, em um helicóptero da Funai, com outros funcionários do posto e um intérprete índio. Sobrevoando a região, que é bastante montanhosa, conta sua amiga e companheira de trabalho, Cláudia Andujar (coordenadora da comissão que criou o parque), o aparelho apresentou um defeito, possivelmente na parte elétrica e começou a falhar, surgindo fogo na hélice. O piloto conduziu o helicóptero então para um vale, enquanto as chamas continuavam, acompanhadas de pequenas explosões.

TRAGÉDIA

Já próximo do solo, o intérprete yanomani saltou para o solo, sendo seguido pelo médico. Tentando escapar do aparelho, Rubens Brando subiu um bar-

ranco, sendo então atingido pela hélice e tendo morte instantânea.

Casado, pai de dois filhos, com apenas 30 anos de idade, frisa Cláudia, sua perda não foi apenas a perda de uma pessoa humana excepcional.

Foi uma perda enorme para o Parque Yanomani, criado com tanto sacrifício. Será muito difícil encontrar tão cedo um médico como ele, capaz e dedicado, que se disponha a trabalhar em uma região com condições tão adversas, esclareceu.

HISTÓRICO

Rubens nasceu em Assis e formou-se em 1978, pela Escola Paulista de Medicina. Já então, durante quatro anos, trabalhou no Parque Indígena do Xingu e nas reservas Xavantes de Areões e Culene. Em 79 ingressou na Faculdade de Medicina de Botucatu, como residente no curso de Saúde Pública, formando-se como sanitarista. Desde então, todo seu trabalho foi voltado para o indígena. A partir de 1980 começou seu trabalho junto aos Yanomani e acabou sendo contratado pela Funai para instalar-se definitivamente junto a esse grupo indígena. Foi sepultado no Cemitério São Paulo as 10 horas e 30.

Ari Moraes